

PT pede investigação, e não cassação de ACM

Partido alega que é preciso realizar ao menos uma sindicância preliminar

ROSA COSTA
e CIDA FONTES

BRASÍLIA - A bancada do PT no Senado decidiu, em reunião com o presidente do partido, José Genoino, não encaminhar ao Conselho de Ética um pedido de abertura de processo de cassação do mandato do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) por quebra de decoro parlamentar. ACM é suspeito de ter sido o mandante dos gramos telefônicos pelos quais a polícia da Bahia gravou de forma irregular as conversas de centenas de cidadãos.

Na reunião, o PT optou por insistir com o Conselho de Ética que sejam abertas investigações preliminares sobre o caso, paralelamente ao inquérito que corre na Polícia Federal. O líder do PT no Senado, Tião Viana (AC), informou que o recurso enviado pelo partido é "imperativo". "O conselho tem o dever de investigar as denúncias imediatamente", disse. Para ele, seria arbitrário um pedido de cassação de ACM sem as investigações preliminares.

Primeiros - O pedido de abertura de sindicância deve ser avaliado pelo conselho amanhã e sua aprovação é praticamente certa. A ex-namorada de ACM Adriana Barreto

e seu marido, Plácido Faria, devem ser os primeiros convocados a depor. Já o pedido do PT no Conselho de Ética depende da aprovação de medidas provisórias que estão obstruindo a pauta do plenário. Até lá, os senadores estão impedidos de aprovar a composição do conselho.

Segundo seu presidente, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), além de convocar depoimentos, o Conselho de Ética analisará um relatório parcial sobre a escuta telefônica, produzido pela PF. Em seguida, serão ouvidos dois repórteres da revista *IstoÉ* que dizem ter a gravação de conversa em que ACM diz ter mandado gravar o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA).

ACM só será chamado a falar depois de seus denunciantes. "Não adianta abrir prazo para defesa e não dizer ao senador do que ele é acusado", justificou. Depois de trocarem farpas, o presidente do Conselho de Ética e o PT fizeram as pazes. Juvêncio já não quer discutir se o partido

agiu certo ao recorrer a um pedido de investigação, e não a uma representação direta contra ACM. E, de sua parte, a bancada petista desistiu de recorrer ao regimento do Senado para indicar um novo presidente para o conselho.

A senadora Heloisa Helena (PT-AL) anunciou que votará contra a permanência de

Juvêncio no comando do conselho. Ela o acusa, e ao presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), de tentar proteger ACM.

Silêncio - ACM retornou ontem ao Senado, depois de duas semanas de ausência, mas não quis falar sobre as suspeitas de que é alvo, de ser o mandante dos gramos realizados pela Secretaria de Segurança

Pública da Bahia. Mais magro, mas aparentando estar bem disposto, o senador manteve seu estilo, ao decretar que só falará sobre o assunto "na hora em que julgar própria e que for conveniente no órgão próprio". E reiterou: "Consequentemente, eu não tratarei desse assunto."



O conselho tem o dever de investigar as denúncias imediatamente

Tião Viana